

Propostas já apresentadas

23 DE MAIO

- Paga o piso de R\$ 1.187 para todos os professores, cerca de 35 mil (53% do total), que não recebiam isso no salário-base.
- Mantém a regência de classe de 40% sobre o salário-base para os docentes de 1º a 5º ano do ensino fundamental, e de 25% para os de 6º a 9º ano e de ensino médio.
- Mantém o Prêmio Educar de R\$ 200.

- A MP com essa mudança foi encaminhada a Assembleia Legislativa. Ela tem 60 dias para ser votada, 17 já se passaram.

Por que os professores rejeitaram?

- Achata a tabela salarial sem respeitar a progressão na carreira. O professor de nível médio e com graduação passam a receber a mesma coisa. Para um profes-

sor pós-graduado, nada muda, porque o salário-base dele era acima do piso.

2 DE JUNHO

- Menor salário-base passa a ser R\$ 1.190. Há reajuste de salário para todos os 66 mil professores da rede.
- Extingue o Prêmio Educar, que é incorporado à tabela salarial.
- Muda os valores da regência de classe para 15% para todos os professores.

- A diferença salarial entre os níveis de formação: um professor de nível médio passa de R\$ 609 para R\$ 1.190 e um com curso superior vai de R\$ 993 para R\$ 1.420.

Por que os professores rejeitaram?

- São contra os novos índices da regência.

6 DE JUNHO

- Menor salário-base fica sendo o piso nacional de R\$ 1.187. Há reajuste de salário para todos os 66 mil professores da rede.
- Incorpora o Prêmio Educar na proporção que o Sinte queria.
- Muda os valores da regência de classe: quem recebe 40% passa para 25%, e quem recebe 25% passa para 17%